OrFEL

Edição #01
julho de 2011





Toda boa toada pede um bis

Editorial

"(...) Talvez com autores de imaginação rica o fenômeno se passe diferente. É provável que eles, ao contrário de nós, os terra-a-terra, primeiro imaginem um enredo e depois, segundo as necessidades desse enredo, vão criando os personagens e os situando no tempo e no espaço. Aí a sensação criadora deve ser de plenitude e gratificação. Mas esses são os estrelos. A arraia miúda escrevente - ai de nós - é mesmo assim com eu disse: pena, padece e só então escreve."

(Raquel de Queiroz -

A inspiração não vem para todos)

Ô, ô ô, ele demorou, mas voltou! Acaba de chegar a você, caro leitor, a segunda edição de OrFEL, o fanzine da Fora do Eixo Letras. Após o grande sucesso da primeira versão, o zine volta com o objetivo de integrar a variedade literária de escritores do Circuito Fora do Eixo e seus parceiros. Por isto, nos últimos meses, nós "FELs" penamos, padecemos, e, com isso, nos deleitamos com este trabalho que traz em suas seis páginas, 11 novos autores, representantes das cinco regionais presentes no FdE, sendo elas Norte, Nordeste, Sul, Sudeste MG/ES e Sudeste SP/RJ.

Mais uma vez, OrFEL é lançado em duas versões - uma para publicação impressa e outra para leitura on line - e é registrado em Creative Commons. Como vocês já sabem, o fanzine é uma ação da FEL - Fora do Eixo Letras - a frente do Circuito Fora do Eixo que desenvolve projetos e ações literárias, fomenta reflexões para formação crítica e favorece a circulação de novos escritores em suas esferas local, regional e nacional.

E a partir de agora, passamos a bola para você. Aproveite mais essa aventura literária junto à FEL, propague a ideia e fique por perto, pois, em breve, OrFEL volta com outros tantos sotaques literários para circular por esse Brasil afora.

Tatiana Oliveira - @tatita_oliveira
FEL - Fora do Eixo Letras - @fdeletras

Orfel #01
Uma iniciativa Fora do Eixo Letras. Esta edição apresenta trabalhos selecionados de escritores de diversas regiões do Brasil. Norte: Edgar Borges, Lídia Damasceno; Nordeste: Danniel Ferraz; Sul: Neo One Eon, Tatiana Oliveira; Sudeste: Bruno Nobru, Luís Fernando Rezende, Lucas Vieira, Guito Britto, Escobar Franelas, João Victor Kosicki.
Ilustração: Tati Maria Tati, Léo Zaneti, Lara Marx, João Paulo Lopes, Esther Gonçalves.
Diagramação: Nathália Schneider - Macondo Coletivo [RS]
Capa: Esther Gonçalves - Belo Horizonte [MG] - esther.gf@gmail.com


Norte

Cante de lá
Que escrevo de cá
Cê canta seu sonhos
Eu escrevo meus devaneios
Cê canta seu orgulho
Eu escrevo meus desejos
Cê canta um amor em sinopse
Eu transformo meu amor em uma grande história
Eu escrevo do mar pra lembrar o ARI
Tu canta de lá toda tua alegria
Eu escrevo de cá o Norte com meu coração
E tu canta de lá o Nordeste com paixão
Somos o encontro das águas
Somos o encontro do NÃO
Eu canto minha poesia
E tu torna poético teu canto
Cante de lá..
Que escrevo de cá

Texto: Lídia Damasceno
Coletivo Difusão - Manaus [AM]
www.meninamuie.blogspot.com

AI, POBRE RISCO
A RETA O CONDENA
A SER ARISCO

Texto: Edgar Borges
Coletivo Caimbé - Boa Vista [RR]
edgarjfborges@gmail.com
@borgesedgar
Foto/Ilustração: TMT - Tati Maria Tati
Ser Urbano [SP]
www.serurbano.mao.art.br



Texto: Edgar Borges
Coletivo Caimbé - Boa Vista [RR]
www.edgarb.blogspot.com

Ilustração: João Paulo Lopes
Coletivo Sem Paredes - Juiz de Fora [MG]
www.joaopaulolopes.carbonmade.com

- Mar é.

A fluência dos fatos.

O tempo, inelutável.

avançando-se.

por vezes é contraditório.

a ressaca é o fascínio

o inesperado

Todo mar tem sua lua.

Um motivo

Uma razão

origem ou princípio.

por vezes, implacável.

perene e ineludível.

E se o cascalho fosse mar

mar ainda seria?

E se da água brotassem ilusões?

Água carregada de mágoas.

Arranha-céus,

arranha-me os olhos!

Até trocar-te.

Descrer-te.

Mudar-me.

Até o firmamento.

Danniel Ferraz
Vitória da Conquista - BA
dannielferraz@hotmail.com

Esther Gonçalves
Belo Horizonte - MG
flickr.com/esther_gf
e/ou esther.gf@gmail.com



HIGH DEFINITION

O que te define?
O que define o teu gosto, o teu rosto?
O que te diz o que é luz ou se é escuro o bastante?

O que te aplica, o que fica?
O que você afirma ou pensa que sabe?
O que te admira, o que é isso?
O que te arma e te faz mira?

O que te faz responsável, o que te é frágil?
O que adula, o que cresce, o que cura?
O que te é doce, o que te faz perder a compostura?

O que é sonoro, o que te faz pausa?
O que é lindo, o que não é o bastante?
O que fica, o que fica?

E o que você deixa acontecer?
E o que você morre
Pra viver?

Texto: Neo One Eon
Soma - Porto Alegre [RS]
www.vendooescrevendo.blogspot.com
Foto/Ilustração: TMT - Tati Maria Tati
Ser Urbano [SP]
www.serurbano.mao.art.br

creative commons

A voz cala
(pisca)
Os pés gelam
(pisca)
Os olhos ardem
(pisca)
O corpo fraqueja
(pisca)
As pupilas dilatam
(pisca)
Os ouvidos se afinam
(pisca)
O tempo descompassa
(pisca)
O travesseiro se aquieta
(pisca)
O pensamento esquadrinha
(pisca)

Desarranja
Vira pro outro lado
Não sossega, distrai, boceja.

Inquieta
(pisca brevemente)



E acorda.

Podia ser amor, podia
Mas não, não é, não ainda
Por enquanto, apenas insônia

Texto: Tatiana Oliveria
Coletivo ALONA - Londrina [PR]
www.ultimacronica.blogspot.com



com poucas palavras
as sílabas silambeiam
com muitas
elas silambuzam

Foto: Léo Zaneti
Ilustração: Lara Marx

Texto: Bruno Nobru
Pouso Alegre [MG]
www.brunonobru.net

Táqui- o prástico viu-Dona Cida!?
Milhor q o prástico – não inventaram nada ainda
e eu não acho q o prástico seja assim ...
nenhum P r á s t i c o c i d a.
Não-não. C - qué – sabê –Cida!?
o prástico - na verdade não tá é nem aí .
O negócio do prástico ! minha querida ...
C – qué – sabe ! ? eu vou te contá .
P r e n d a - m i n h a !
O negócio do prástico minha Frô!
é a P o l i a m i n a.

Texto:Luís Fernando Rezende
Uberlândia [MG]
luisfernandorezende@netsite.com.br

polissemia

PROLETÁRIOS DO MUNDO TODO,
AMAI-VOS
UNS AOS OUTROS

in, "haicaos, (antes) poemas" 2011

Texto: Escobar Franelas
Coletivo Ounão - São Paulo [SP]
www.escobarfranelas.blogspot.com



Texto: Guito Britto
Coletivo Colméia Cultural - Araraquara [SP]
www.guitobritto.blogspot.com
Foto/Ilustração: TMT - Tati Maria Tati
Ser Urbano[SP]
www.serurbano.mao.art.br



Enquanto orava, dizia:
- Eu fui seu e fui céu.
E a noite, descoberta, ela se arr



Dona Maria

E lá ia dona Maria
pela praça a varrer,
com sua vassoura
e a pá de recolher
o pão de cada dia;
só o que ninguém ali sabia
é que dona Maria, nossa amiga
queria era varrer
da rua toda aquela agonia
e na pá recolher
qualquer pedacinho de alegria...



Texto: Lucas Vieira
Uberaba [MG]
www.roulets.blogspot.com
Foto/Ilustração: TMT - Tati Maria Tati
Ser Urbano [SP]
www.serurbano.mao.art.br

HAPPINESS IS A WARM GUN

Não houve esperma, nem juras
e os cigarros ficaram para mais tarde.
E, entretanto, dois corpos se tocaram,
afastando a tarde, o sol, o frio.
O mundo, bem se sabe, voltou depois
com os esbarrões e os aromas de costume –

e os olhos no chão, afinal. E talvez fosse
um sorriso o que desperdiçava entre
os vagões e o caminho de casa:
um remendo nos trapos gastos
do desejo. Mas talvez fosse já
tarde e só por sorte foi que pegou o
último trem e que se agarrou como
pôde às últimas lembranças,
algo que tornasse real o regresso.

Outros dias não deixaram
de nascer e não pôde evitar
de assisti-los. À intermitência da
memória e dos pássaros chamou
suspiro, enquanto praticava,
com feroz habilidade, o esquecimento
e o corpo.
E, hoje, cogita que o último
adeus – essa premissa – foi simples.
E por mero acaso isto, agora,
não lhe causa medo: o tempo passa,
inevitavelmente, assim como
tudo leva também. Mas, amiúde,
também sabe que há momentos em que
pára, cobrando lágrimas, remorsos,
cigarros e suspiros, para depois deixar,
levemente sobre a cama, um sorriso longo
silenciosamente apagado pelas
sombras e vãos do quarto.

Texto: João Victor Kosicki
Coletivo Marte - ABC Paulista [SP]
andrajo.blogspot.com

Realização:





